

Primeira reunião online

Preparação para a Semana do Festival do NGSM

05-set-2026

Com o propósito de facilitar uma melhor compreensão do conteúdo da primeira reunião online de preparação para o Festival do NGSM, e levando em consideração que o diálogo da primeira parte se desenvolveu combinando o espanhol e o português, sem tradução, oferece-se este documento em português. Nele se inclui tanto a tradução das intervenções em espanhol quanto a transcrição do que foi expresso em português, de modo que seja possível acompanhar o diálogo completo.

Da mesma forma, encontra-se a transcrição em texto da apresentação realizada por Ricardo Georgini durante a segunda parte da reunião. Por outro lado, não se inclui a tradução nem a transcrição da apresentação de Ricardo Camacho, uma vez que esta foi realizada em espanhol com tradução para o português. Essa apresentação pode ser baixada em formato PPTX a partir desta página web.

PRIMEIRA PARTE

Introdução ao Festival do NGSM

A cada 7 anos, chega ao NGSM uma oportunidade única que ele pode aproveitar. Esta oportunidade refere-se à recepção de uma energia que provém de uma constelação além da constelação de Capricórnio. Dessa constelação, ela chega à constelação de Capricórnio, depois ao logos solar, ao logos planetário, a Shamballa, à Hierarquia e, finalmente, ao NGSM. Esta energia é tão potente que, sem medo de errar, podemos dizer que este impacto de energia produz efeitos em escala mundial; isso ocorre a cada 7 anos.

Analisemos um pouco... se formos retrocedendo 7 anos a partir do ano de 2026, chegamos a dezembro de 2019. O que aconteceu naquela época em escala global?

Dezembro de 2019

O fato mais marcante foi o surgimento da pandemia de COVID-19, que não foi simplesmente uma crise sanitária em escala global, mas também acelerou transformações no trabalho, na educação, nas relações humanas, na economia, na política e também na forma de nos relacionarmos entre os grupos espirituais, impulsionando o desenvolvimento da consciência grupal.

Em outras palavras, 2019 foi o início de uma transformação global inesperada.

Dezembro de 2012

O dia 21 de dezembro de 2012 coincidiu com a finalização de um importante ciclo dentro do Calendário Maia. O verdadeiramente importante é que, em escala mundial, a data gerou uma

expectativa extraordinária. Milhões de pessoas falaram do fim de uma era; uma mudança de consciência; uma transformação da humanidade; o começo de um novo ciclo; ou, nas interpretações mais extremas, uma catástrofe planetária que marcaria o fim do mundo — o qual, obviamente, não aconteceu. Mas o que de fato aconteceu foi que a humanidade se perguntou: "Estamos entrando em uma nova etapa?"

Em uma próxima reunião que teremos em outubro, analisaremos outros impactos, como a expansão acelerada da internet, as redes sociais e a IA como forças transformadoras. O aumento das mudanças climáticas também tem trazido uma consciência planetária interdependente.

Portanto, 2012 nos trouxe uma Expectativa de Mudança, marcada por um Fim simbólico de um grande ciclo, e 2019 nos trouxe um Início concreto de uma série de transformações globais.

Sem dúvida, há grandes mudanças que se produzem na consciência da humanidade a cada 7 anos e que, com certeza, fazem parte de um processo planejado pela Hierarquia. Então, é possível antecipar o que nos espera a partir deste mês de dezembro de 2026 até dezembro de 2033? A resposta é sim, e apresentaremos isso junto com a equipe de pesquisa da Fundação Cultura do Espírito em nossa próxima reunião, que será no próximo mês de outubro.

ADALTON: Os eventos esotéricos dos quais devemos estar mais plenamente conscientes e, portanto, aproveitar a oportunidade são:

A energia de Capricórnio, que, nos ensinamentos esotéricos, está associada à iniciação e à ascensão do discípulo rumo à realização espiritual.

O solstício de inverno, que representa um ponto de máxima densidade, seguido pelo início da ascensão triunfal da vida espiritual.

A Lei do Progresso Grupal, cuja resposta é uma indicação da preparação do discípulo para a iniciação.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo e os princípios do serviço grupal, reconhecendo-nos como parte de um trabalho planetário maior.

O Plenilúnio de Capricórnio, que ocorre precisamente durante a Semana do Festival, tornando especialmente significativa a potência das energias de Capricórnio.

EDITH: O que propomos ao restante dos grupos esotéricos da Ibero-América? Nossa proposta é que formemos uma egrégora para refletirmos sobre qual o papel que o NGSM precisa implementar neste momento atual em que grandes transformações estão ocorrendo no Planeta e na humanidade. O lema que devemos fortalecer cada vez mais é Juntos no Trabalho Uno.

IVAN: Qual é o objetivo que buscamos com esta preparação para a Semana do Festival, que se estende desde agora até aquela semana de dezembro?

O objetivo principal é direcionar a atenção do grupo ibero-americano para o aproveitamento das energias extraplanetárias que receberemos e que irradiaremos como Boa Vontade para todas

as áreas da atividade humana, de modo que as corretas relações humanas se tornem uma realidade em nosso mundo.

Para isso, precisamos construir um canal de energia, ou um gigantesco veículo de luz, para atrair e manifestar essas energias capricornianas.

AURORA: Porque é importante nos unimos a esse serviço? Sabemos que a humanidade caminha em direção à sua primeira iniciação e que já vivencia as dores do nascimento da consciência crística nos corações humanos. Os desafios, conflitos e sofrimentos que observamos no mundo refletem esse processo de transformação e revelam, ao mesmo tempo, o profundo apelo da humanidade por auxílio, compreensão e orientação.

Esse período de transição pode tornar-se mais difícil quando predominam a resistência às mudanças, a incompreensão dos acontecimentos e a falta de boa vontade. Por isso, a preparação espiritual: individual e grupal é tão importante. Ela nos ajuda a manter o contato consciente com energias elevadas, fortalecendo nossa capacidade de servir e colaborar com o Plano para o maior Bem para todos.

SEGUNDA PARTE

Palestra por Ricardo Georgini

Obrigado, Edith. Obrigado a todas. Eu gostaria de compartilhar, como a Edith já disse, algumas reflexões sobre a nossa preparação para essa Semana de Impacto Grupal.

É curioso que em toda a obra do Mestre Tibetano, através da Alice Bailey, nós encontramos apenas um parágrafo mencionando essa Semana de Festival do Novo Grupo de Servidores Mundiais. Isso aparece no livro Psicologia Esotérica II, nas páginas 195 e 196 da edição original, em inglês. Eu vou colocar aqui na tela, não o trecho inteiro, mas apenas uns poucos destaques para inspirar a reflexão que eu gostaria de propor agora a todos nós.

Inicialmente, o Mestre diz que, em dezembro de 1935, as energias de Capricórnio foram aumentadas pelo influxo de forças de uma constelação ainda maior, que é para o nosso Zodíaco, o que o Zodíaco era para a Terra. Por meio desse aumento, durante o vindouro ciclo zodiacal aquariano, os grupos na Terra podem aproveitar a maré de influências capricornianas que afluíram para nossa área de registro a cada sete anos. Portanto, trata-se de uma influência de uma constelação maior e superior às doze constelações que formam o nosso Zodíaco.

No entanto, é interessante percebermos que parece que nós não conseguimos registrar diretamente essa influência cósmica dessa constelação maior. O que ocorre é que essa influência superior aumenta as energias de Capricórnio. E o que provavelmente chega a nós e é registrado por nós é uma maré de influências capricornianas.

Daqui a pouco, eu gostaria de falar um pouquinho mais sobre essa influência aumentada capricorniana. Mas, antes disso, gostaria de sacar que, já nesse iníciozinho, nós vemos o Mestre falando sobre os grupos aproveitarem essa maré de influências. E, naquele único parágrafo que eu já mencionei, o Mestre menciona ainda mais duas vezes esse verbo aproveitar e fala também duas vezes da necessidade de nos prepararmos para essa oportunidade.

Trouxe aqui também essas duas outras lições que o Mestre faz. Ele diz, todos somos instados a aproveitar e solicitados a fazer a devida preparação. Ainda no mesmo parágrafo ele repete, esse período deve ser aproveitado e preparação especial deve ser feita.

Esse fato pede a atenção de todos nós. Portanto, traz-se aqui de uma preparação específica para esta semana de festival do Novo Grupo de Servidores Mundiais. Naturalmente, nós podemos imaginar que essa preparação especial é multifacetada, abrangendo diversos fatores.

Eu gostaria de propor uma reflexão sobre alguns desses fatores envolvidos. Obviamente, existe um elemento de preparação que é individual. Uma disciplina pessoal a ser empreendida por cada um de nós.

Eu não gostaria de focar tanto nesse aspecto, mas talvez não seja possível deixar de mencionar. Então, eu trouxe aqui duas citações do próprio livro Psicologia Esotérica II.

Talvez possam sintetizar alguns dos principais elementos dessa disciplina e preparação individuais. Existe um trecho no qual o mestre diz, para o indivíduo deve-se lembrar que a pureza do corpo, o controle das emoções e a estabilidade da mente são requisitos fundamentais e devem ser o objetivo da prática diária. Repetidamente, devemos voltar a esses requisitos primários de caráter.

E, cansativo como possa ser a reiteração, peço a vocês o cultivo dessas qualidades. Portanto, nós temos aqui algo que provavelmente já não nos é novo, teoricamente, mas que certamente todos nós poderíamos procurar mais afim por cultivar, dando cada um de nós o nosso próximo passo nessa direção. **Uma crescente pureza do corpo físico, uma disciplina desse corpo, um crescente controle do nosso veículo emocional, uma capacidade de regulação emocional, portanto, e também a estabilidade da mente, a capacidade de controlar e conduzir o fluxo dos nossos pensamentos.**

Mais uma citação só, que fala também desse aspecto individual de preparação. Em outra citação, também do Psicologia Esotérica II, o mestre diz, a tarefa de preparação que cada um de vocês, por indivíduo, realizará dentro de si, purificação, sacrifício, pensamento claro e crescente sensibilidade, devem ser ativamente desejados e trabalhados por cada um de vocês, sozinhos, num lugar secreto de seu próprio coração. Portanto, talvez seja bom nós lucidamente reconhecermos que existe algo que não tem como ser feito dentro, existe algo que os outros não podem fazer por mim, algo que cabe unicamente a mim, e que é feito ali por mim mesmo, no segredo do meu próprio coração, esse processo de me purificar, de sacrificar minhas preferências de personalidade, em favor de um bem coletivo maior, de cultivar um pensamento, um entendimento cada vez mais claro, para refinar a minha personalidade toda, de modo a aumentar a sua capacidade de ser sensível, ou ser responsiva às influências superiores.

Uma outra coisa cabe também destacar aqui, o mestre diz ainda, a organização de seus assuntos, para que a semana da lua cheia lhes proporcione a mais plena oportunidade de cobrar, deve ser seu esforço. Portanto, sim, cabe a nós também procurarmos antecipadamente nos organizarmos, organizarmos nossos compromissos, nossas responsabilidades, de modo a estarmos liberados durante aquela semana do festival, que será também este ano, na semana da lua cheia, e assim com mais tempo livre, mais disponíveis, poderemos participar de

atividades grupais, poderemos estudar, meditar e desempenhar então o nosso papel dentro desse processo tão maior. Dito tudo isso, e, portanto, tocando brevemente nessa responsabilidade individual, eu gostaria agora sim de falar principalmente sobre uma preparação grupal, que é o principal em um festival como o deles.

Para isso, vou pedir licença para vocês, para voltar bastante no tempo, dois mil anos, e falar daquela situação que havia quando o Cristo veio à Terra e procurou instaurar o reino de Deus, ou o reino das almas, o reino espiritual. Existe aquela passagem conhecida por nós no Getsemani, em que o Cristo finalmente, unificando a sua vontade com a do Logos, afirma, não a minha, mas a Vossa vontade seja feita. E talvez nós sejamos levados a crer que isso se tratava de uma submissão do Cristo, aceitando ser crucificado, ou aceitando o seu processo todo de paixão e morte.

Mas, no livro O Reaparecimento do Cristo, ou na página 99-100, no original inglês, o Mestre Tibetano indica que aquela crise do Cristo teve, na verdade, a ver com a constatação por ele de que, embora fosse a vontade dele instaurar o reino de Deus já na Terra, no entanto, há imóveis. É essa a natureza do sacrifício que o Cristo faz, então. Não um sacrifício pessoal no sentido que nós normalmente entendemos.

É um sacrifício daquilo que o Cristo tinha de mais elevado, suas mais elevadas intenções para a humanidade, e que, no entanto, ainda eram inviáveis devido ao ponto evolutivo alcançado pela humanidade até então. Assim, o Cristo percebe que ainda precisariam passar séculos para que a humanidade seguisse evoluindo e finalmente estivesse pronta para esse passo, a instauração do reino espiritual na Terra. E ele constata, também, naquela experiência, que não havia ainda um número suficiente de servidores ou de colaboradores que pudessem alceá-lo nessa tremenda enfrentada.

Naquela época, portanto, não havia um novo grupo de servidores mundiais. Assim, desde aquela época, ao longo dos séculos, foi avançando gradualmente o processo de treinar servidores, treinar mediadores, mensageiros, até que, finalmente, no conclave da hierarquia, em 1925, foi possível criar o Grupo Mundial de Servidores. Esse grupo surge não simplesmente como uma organização humana, não é simplesmente uma terminologia acertada para aqueles que procuram servir, esse grupo surge realmente como um organismo dentro do nosso planeta.

Portanto, uma entidade viva é pela interligação telepática, legatária, energética, dos diversos discípulos ativos, servidores, que surge, então, no nosso planeta esse novo órgão, dentro do corpo do globo planetário, um órgão vital que passa, então, a desempenhar uma nova função vital que antes não estava presente. E assim, então, desde 1925, o Novo Grupo de Servidores Mundiais funciona como um veículo para a ação do preso. O Novo Grupo de Servidores do Mundo é liderado pelo Cristo, e a principal influência do Cristo no plano mental acontece justamente influenciando as mentes dos discípulos, para que, por meio deles, o ensinamento do Cristo chegue a todas as partes.

Além disso, a principal influência do Cristo no nível emocional ocorre estimulando a vontade dos corações humanos, para que as pessoas de vontade se organizem em grupos, em Co grupo, sirvam procurando atender as necessidades concretas humanas. Assim, se, há dois mil anos, nós imaginamos, pelo relato dos Evangelhos, o Cristo mesmo em pessoa, caminhando por aqui ou por ali, e naquela localidade onde ele estava, ensinando, curando, agora nós podemos

imaginar o Cristo como que se multiplicando, e por todas as partes do planeta ele ensina, através dos discípulos ativos, e por todas as partes do planeta ele cura as mazelas humanas, através dos grupos de boa vontade ativos. Portanto, os discípulos e os grupos de boa vontade são a voz do Cristo ensinando, e as mãos do Cristo curando, por incontáveis partes do planeta.

Isso tudo talvez nos ajude a vislumbrar um pouco melhor, a ter ainda a relevância que é na história do nosso planeta, o surgimento do Novo Grupo de Servidores Mundiais. O Pranabdhivetana chega em um dos seus textos a nos lançar uma pergunta, que ele mesmo não responde. Qual será o efeito do surgimento do nosso planeta de um avatar grupal, que é o Novo Grupo de Servidores Mundiais? Assim, me pareceu relevante falar sobre isso, porque nesse festival que acontece de 21 a 28 de dezembro a cada sete anos, as energias afluentes impactam os inaudíveis, e esse órgão vital no corpo do novo planeta, que é o novo grupo de servidores mundiais, recebe estes impactos, e é espiritualmente nutrido, vitalizado, fortalecido por esse esforço, podendo assim iniciar uma nova fase do seu serviço, a cada sete anos.

Retornando então à natureza das energias que afluem nesse festival, nós já vimos ali que são energias Capricornianas, e pois é relevante nós mencionarmos que Capricórnio é um símbolo do elemento Terra, portanto tem a ver com o plano físico, a realização objetiva, é um símbolo da Cruz Cardinal, e portanto tem a ver com o Espírito, tem a ver com o processo de libertação do Espírito, do aprisionamento na matéria, portanto tem a ver com iniciação, e é orgulhoso que Capricórnio seja então aquele símbolo da Cruz, que é a mais elevada das três, mas com o elemento que é o mais básico dos quatro, Cruz Cardinal, mas elemento Terra. A notícia é interessante observar que Capricórnio é um dos símbolos que canaliza para a Terra a energia do primeiro raio, a energia portanto da vontade, do propósito, do poder espiritual, e essa então é a natureza da energia que deve fluir especialmente durante esta semana de festival, uma energia que estimula o grupo mundial de servidores a se sugar, livrar-se de suas meditações e expressar mais de todo o seu potencial interno, fazendo inclusive isso no plano físico, demonstrando concretamente todo esse poder interno e superior, e portanto é uma energia que estimula para o grupo mundial algum passo de iniciação, se não devidamente uma iniciação maior, mas pelo menos algum passo, ou o que nós podemos chamar de uma iniciação menor, ainda assim alguma entrada em um novo campo de consciência, um novo campo de utilidade e serviço. Então é isso que nós devemos, como indivíduos e principalmente como grupo, nos preparar.

Só para finalizar então, eu gostaria também de destacar que, ali quando o Mestre falou naquele único parágrafo sobre esse festival, ele disse que ali em 1935, o festival tinha acabado de acontecer, havia dado um tremendo ímpeto ao Novo Grupo de Servidores Mundiais, e que isso se manifestou em cada nação e cada grupo, com uma marcada tendência para a boa vontade. Nós sabemos que é pelo fruto que nós conhecemos a árvore, e assim quando nós vemos que o efeito daquele festival em 1935 foi um crescimento de boa vontade, então nós podemos imaginar que a natureza dessa energia que aflui, é uma energia de vontade, vontade para o bem, que é a energia que se expressa externamente como boa vontade. Então, muito da nossa preparação como grupo, deveria provavelmente girar em torno de procurarmos nos capacitar para se sintonizar com essa energia da vontade superior, e sermos um canal adequado para ela.

O Mestre Tibetano, no livro Astrologia Esotérica, indica duas chaves, para nós conseguirmos contactar e expressar corretamente essa energia superior da vontade divina. Ele fala em

compreensão e em uso grupal. O uso grupal significa provavelmente um uso pelo grupo, e não pelo indivíduo, e também um uso para o grupo, e não para o indivíduo.

Além disso, nós devemos também procurar compreender a natureza da vontade divina, como ela funciona, como ela opera. Devemos nos abrir para tentar captar qual é essa vontade divina, qual é o propósito atual, qual é o plano imediato, e por isso a relevância daquilo que eu procurei falar no meio da minha palestra aqui. Por mais elevadas que sejam as nossas aspirações, por mais bem-intencionadas que sejam os nossos planos e os nossos entendimentos, é preciso que mesmo o estudo que existe mais elevado em nós, seja sacrificado em favor da vontade divina mesmo, o bem mesmo, a justiça mesmo, a verdade mesmo, que para nós é algo incompreensível, de estar sempre muito além do que nós conseguimos alcançar.

E, no entanto, se requer de nós a contínua abertura para aquilo que até hoje eu não via, mas quem sabe a partir de agora eu posso começar a ver. É nessa abertura para compreendermos, a partir de agora, um pouco mais do que antes. E para então, juntos, nos questionarmos e refletirmos qual será a vontade divina.

Como será que as energias superiores estão procurando se manifestar por meio dos atuais acontecimentos mundiais? Para onde será que parece estar fluindo o propósito, o plano divino? É nessa abertura, sacrificando o que a gente acha que entende, ou o que a gente acha que precisa ser o melhor, ou o mais elevado, que a gente então vai se qualificando para podermos sim funcionar com um correto canal para contactar e expressar essa vontade superior. Naturalmente, isso não é algo que nós possamos fazer como indivíduos, mas sim como grupos. Nós podemos ousar, e na verdade nos foi solicitado que nós buscássemos fazer isso.

Por agora, eu encerro por aqui.